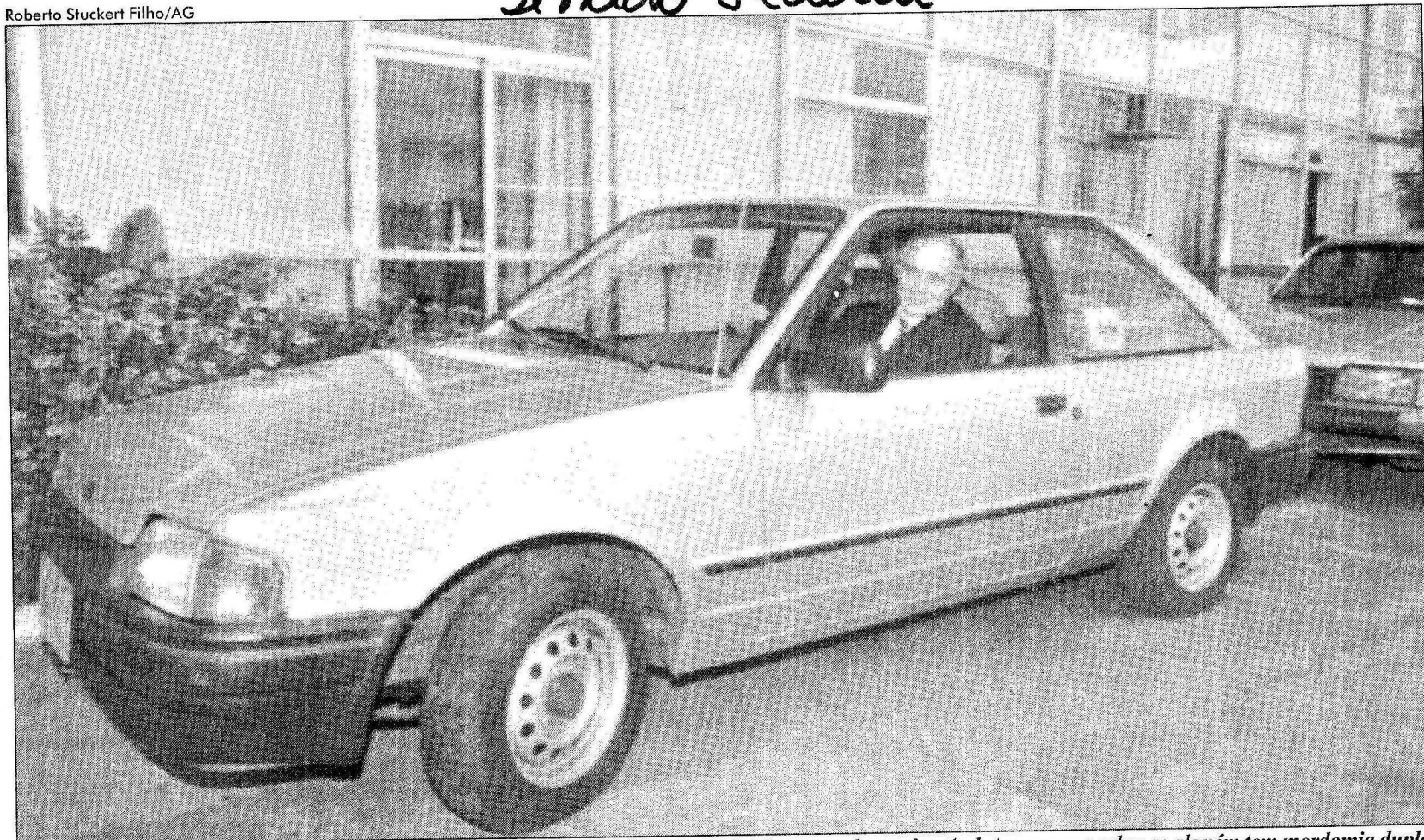


Senado federal

Roberto Stuckert Filho/AG



Suplicy usa seu próprio Escort: desde que assumiu o mandato, recusa o carro oficial e a cota de combustível. Agora quer saber se alguém tem mordomia dupla

Senado dá mais que carro de luxo

As mordomias dos senadores não terminam nos 87 carros de luxo que estão recebendo, comprados por R\$ 1,9 milhão, graças a um artifício que burlou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Desde o primeiro dia do mandato, os 81 senadores da República têm direito a motorista oficial, 30 litros de gasolina/dia e uma série de privilégios no gabinete.

As regalias são muitas. Cada senador pode fazer 3.500 fotocópias/mês, o que corresponde a sete resmas de 500 folhas. Também estão autorizados a contratar quatro funcionários de sua livre escolha: três secretários parlamentares, com salário de R\$ 2,5 mil, e um assessor mais qualificado, que recebe R\$ 3,5 mil mensalmente. Ou repartir o total da verba, R\$ 11 mil, de outra forma.

Recusa — Uma exceção é o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que devolveu as chaves do carro oficial

ao recebê-las do diretor-geral do Senado, Agaciel Maia. “Desde quando assumi o mandato, em 1991, sempre recusei carro oficial e cota de gasolina”, diz o senador.

Mesmo assim, ele quer saber da Mesa Diretora por que foram comprados 87 carros e não um para cada um dos 81 senadores. “Será que alguém está recebendo dois carros, mordomia em dobro?”, pergunta.

Do quadro de funcionários do Senado, o parlamentar pode requisitar o chefe de gabinete, um assistente, três auxiliares, dois contínuos e um mecanógrafo. Se faltar gente, há a possibilidade de tomar emprestados funcionários da gráfica.

O resultado desse excesso de mão-de-obra pode ser visto em vários gabinetes, com funcionários jogando “paciência” nos computadores, negociando coisas de seu interesse nos telefones ou apenas jogando conversa fora.